

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E
FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o

e

s

p

s

Temporada 2025

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

18, 19 e 20 de setembro

18 DE SETEMBRO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

19 DE SETEMBRO,
SEXTA-FEIRA, 14H30

20 DE SETEMBRO,
SÁBADO, 16H30

▶ TRANSMISSÃO AO VIVO

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin.

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp Coro da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Veronika Eberle VIOLINO

Valquíria Gomes SOPRANO

Fabiana Portas MEZZO SOPRANO

Luiz Guimarães TENOR

Sabah Teixeira BAIXO

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA [c. 1735-1813]

Magnificat [s.d.]

6 MINUTOS

KARL AMADEUS HARTMANN [1905-1963]

Concerto funebre [1939, REV. 1959]

1. INTRODUKTION [INTRODUÇÃO]: LARGO

2. ADAGIO

3. ALLEGRO DI MOLTO

4. CHORAL: LANGSAMER MARSCH [MARCHA LENTA]

22 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Sinfonia n^o 4 em fá menor, Op. 36 [1877-1878]

1. ANDANTE SOSTENUTO. MODERATO CON ANIMA

2. ANDANTINO IN MODO DI CANZONA

3. SCHERZO: PIZZICATTO OSTINATO

4. FINALE: ALLEGRO CON FUOCO

44 MINUTOS

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA

VILA DE SÃO JOSÉ (ATUAL TIRADENTES), MINAS GERAIS, BRASIL – C. 1735-1813

Magnificat [s.d.]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 TROMPAS, CRAVO E CORDAS.

A vida cultural nas Minas Gerais do Ciclo do Ouro era organizada pelas ordens religiosas laicas e pelas irmandades, que asseguravam o bom desempenho das funções religiosas. Por meio da cobrança de anuidades, essas instituições promoviam representações monumentais, que colocavam em cena tanto o poder da Igreja quanto o da própria Coroa Portuguesa. Competiam entre si tanto pelo esplendor de suas igrejas quanto pela qualidade da música composta para as principais festas litúrgicas.

Os modelos de representação artística eram impostos por Portugal, e, no caso da música, havia uma preferência da Coroa pelo estilo napolitano. Minas Gerais abrigava importantes polos culturais: Ouro Preto, Mariana, Pitangui, Diamantina, Sabará e São João del Rei, além de suas regiões vizinhas. Em São João del Rei funcionam até hoje as duas orquestras mais antigas do país: Lira Sanjoanense [1776] e Orquestra Ribeiro Bastos [1786], reconhecidas como patrimônios culturais de valor incalculável.

Entre os compositores ativos em São João del Rei no século XVIII, destaca-se Manoel Dias de Oliveira. Conhecemos cerca de 30 obras de sua autoria, e estas aparecem em acervos mineiros e paulistas, o que atesta uma boa circulação de sua música. Sua primeira menção documental é de 1769, quando ele aparece como compositor e arregimentador de músicos para diversas irmandades. Embora não seja possível datar o *Magnificat* com precisão, seu manuscrito mais antigo, copiado pelo padre José Joaquim de Souza Lira, é do fim do século XVIII.

Mônica Lucas

PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.



Vista do centro de São João del Rei.

KARL AMADEUS HARTMANN

MUNIQUE, ALEMANHA, 1905-1963

Concerto funebre [1939, REV. 1959]

ORQUESTRAÇÃO: 22 VIOLINOS, 8 VIOLAS, 6 VIOLONCELOS E
4 CONTRABAIXOS.

Na Alemanha de Hitler, muitos compositores se viram forçados a partir para o exílio, enquanto outros se sujeitaram à colaboração com o regime. Alguns, como Erwin Schulhoff, pereceram em campos de concentração. Por fim, há ainda aqueles poucos que atravessaram os anos do nazismo sem deixar sua terra, sem se calar diante da barbárie e sem ser assassinados. Karl Amadeus Hartmann conseguiu realizar essa proeza. De 1933 a 1945, ele viveu totalmente à margem da vida musical oficial. Nenhuma nota de sua música foi tocada no país, e todas as cartas da Câmara de Música do Reich solicitando comprovantes de seu pertencimento à assim chamada raça ariana ficaram sem resposta. O recolhimento lhe permitiu escapar da perseguição, mesmo quando seguia denunciando o regime em obras apresentadas no exterior.

Nascido em uma família de pintores, Hartmann era um rebelde nato. Ainda adolescente, participou do levante operário que derrubou o governo da Baviera, no auge das convulsões sociais que estremeceram a Alemanha após a Primeira Guerra. Em suas peças iniciais encontramos tudo que se espera de um compositor dissidente na República de Weimar: ritmos jazzísticos, textos politicamente revolucionários e um senso de humor corrosivo. Essa variante agressiva do Modernismo era uma arma contra a ordem vigente e, enquanto tal, passou a girar em falso quando ela foi destruída pelo nacional-socialismo. Hartmann foi um dos primeiros a se dar conta disso. A partir do poema sinfônico *Miseræ* [1934], dedicado aos prisioneiros do recém-inaugurado campo de concentração de Dachau, sua música adquiriu uma nova densidade, seja em termos da carga expressiva, seja em termos da elaboração formal.



O campo de concentração de Dachau, que inspiraria *Miseræ*.

Esse segundo momento de sua produção culmina no *Concerto funebre*. Escrita em resposta à invasão nazista da Tchecoslováquia em março de 1939, a composição parece antecipar os horrores da ocupação, sobretudo em seus dois movimentos centrais. Inicialmente nomeada *Musik der Trauer*, o compositor optou por uma língua estrangeira, o italiano, quando traduziu o título para *Concerto funebre*. No “Adagio”, o grande lamento cromático do solista e o coral melancólico entoado pela orquestra se alternam no luto pelas centenas de milhares de tchecos que seriam exterminados nos anos seguintes, em sua maioria judeus. O “Allegro di molto”, por sua vez, retrata a dança macabra de seus algozes por meio de acordes martelados com brutalidade, ritmos obsessivos e passagens diabolicamente virtuosísticas.

Emoldurando esses movimentos temos o “Largo” e a “Langsamer Marsch”, que de acordo com o compositor representam “um gesto de esperança contra a situação desesperadora de todas as pessoas pensantes”. No primeiro, o solista toca um hino hussita¹ associado ao nacionalismo tcheco — o mesmo que encontramos em obras de Bedrich Smetana e Antonín Dvorák. O outro, que encerra a obra, é baseado em uma melodia cantada em funerais de revolucionários russos — a mesma presente na trilha sonora de *O encouraçado Potemkin* [1925] de Sergei Eisenstein e na *Sinfonia nº 11* [1957] de Dmitri Shostakovich. Ambos são testemunho da inabalável confiança na humanidade que permitiu a Hartmann antever a libertação da Tchecoslováquia, que ocorreu logo após a rendição alemã de maio de 1945 e causou imensas baixas ao Exército Vermelho.

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

¹ Movimento religioso do século xv, originado em torno de Jan Hus, cujos hinos foram retomados no século xix como símbolos do nacionalismo tcheco.

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

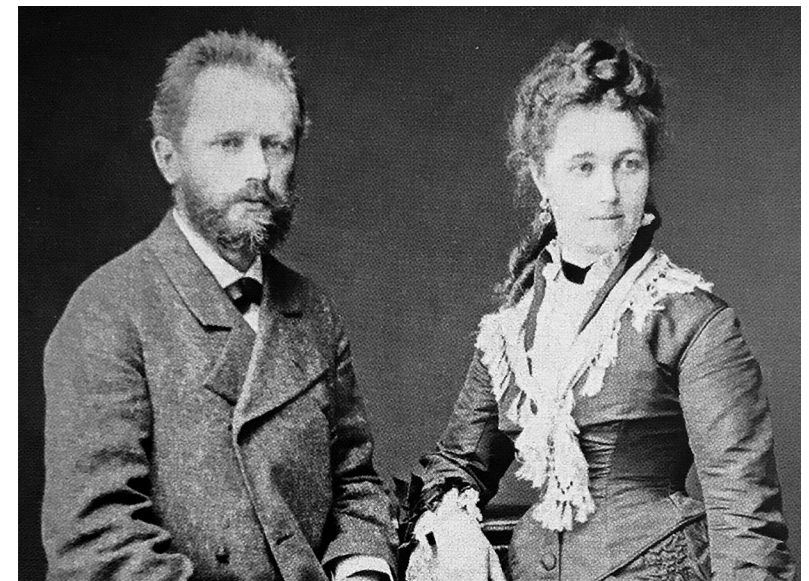
VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 –

SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36 [1877]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES,
3 TROMBONES, TUBA, PERCUSSÃO E CORDAS.

Em abril de 1877, logo após iniciar a composição da *Sinfonia nº 4*, Tchaikovsky recebeu uma declaração de amor de Antonina Milyukova, uma de suas ex-alunas do Conservatório de Moscou. O compositor sequer se lembrava da jovem, mas recebeu de bom grado o aparente favor do destino. Afinal, desde o ano anterior estava determinado a se casar, na esperança de calar os rumores sobre sua sexualidade. O que se seguiu, porém, foram os meses mais atormentados de uma biografia notoriamente atormentada. Durante a cerimônia, realizada às pressas em julho, Tchaikovsky começou a sofrer uma crise nervosa. Em agosto, partiu sozinho para uma temporada nos arredores de Kiev e, no final de setembro, de volta a Moscou, tentou o suicídio. No início de outubro fugiu novamente, agora para São Petersburgo, onde um psiquiatra o proibiu de voltar a ver a esposa. Foi o fim do casamento, tão breve quanto infeliz.



Tchaikovsky e sua esposa Antonina, em 1877.

Na *Sinfonia*, que a essa altura estava quase pronta, escutamos ecos desses meses conturbados. É o que o próprio compositor diz numa das muitas cartas que enviou a Nadezhda von Meck, uma abastada viúva que, por volta desse mesmo período, passou a ser sua mecenas e sua confidente.¹ Os comentários de Tchaikovsky sobre o estrondoso tema de abertura do primeiro movimento são particularmente sugestivos: ele simboliza a espada de Dâmocles, uma força que “freia nossas aspirações à felicidade”, que “paira sobre nossas cabeças e está sempre amargurando a alma”.² Todo o movimento gira em torno dessa trágica fanfarra. Segundo a mesma carta, o lamento tocado pelas cordas a seguir exprime a consciência de que a felicidade é impossível, ao passo que a melodia saltitante introduzida mais tarde pelas madeiras tenta escapar do sofrimento pela via do sonho. O canto alegre dos violoncelos parece anunciar que a música finalmente se livrou do mau agouro, mas sua paz logo é perturbada pela volta do lamento — muito habilmente combinado aos dois temas mais leves — e pela entrada violenta do tema de abertura.

Tchaikovsky não descuida, porém, de acrescentar que isso tudo é “apenas um eco” de suas vivências. Sua *Sinfonia* não é mera ilustração de fatos biográficos nem puro jorro de inspiração, e sim uma obra que transforma o sentimento em matéria construtiva. De fato, o artesanato da composição salta aos olhos no “Andantino”, em que uma mesma melodia é vista por diferentes ângulos, apresentada cada vez por um novo instrumento e com outro acompanhamento. O “Scherzo” é ainda mais inventivo. Nele, o compositor joga com três elementos — um arabesco tocado pelas cordas, uma canção camponesa tocada pelas madeiras e uma banda militar representada pelos metais —, apresentando-os separadamente e depois encaixando-os uns nos outros.

Baseado numa melodia folclórica, o “Finale” é uma grande festa popular. Ainda que a orquestra evoque de passagem a fanfarra da abertura do primeiro movimento, a música não se deixa abalar. Na coda vigorosa que encerra a *Sinfonia*, a alegria coletiva sobrepuja a tristeza individual. “Se não encontrar razões para felicidade em si mesmo, olhe para os outros”, escreveu Tchaikovsky, “Vá ao povo”.

Paulo Sampaio

¹ Citações extraídas da carta do dia 17 de fevereiro (1º de março) de 1878, disponível em: TCHAIKOVSKY, Modeste. *The life and letters of Peter Ilich Tchaikovsky*. Tradução de Rosa Newmarch. Oregon: Pacific University Press, 2004.

² Dâmocles era um dos aduladores de Dionísio I de Siracusa, e foi castigado por este: o tirano deitou-o num leito de ouro rodeado de tesouros, mas posicionado sob uma espada suspensa no teto por uma crina de cavalo. Assim, Dâmocles tinha a felicidade à mão e não podia alcançá-la, já que “em nada é feliz aquele a quem um receio sempre ameace” (CÍCERO, Marco Túlio. *Discussões Tusculanas*. Tradução de Bruno Fregni Bassetto. Uberlândia: EDUFU, 2014).

|o|s|^e|s|p|

Aqui a

Svetlana Tereshkova
Violinista

música toca.

Alexandre Apolinário
Fã da Osesp



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado Floresta Villa-Lobos. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular, e, desde abril de 2025, Kaique Stumpf é seu Regente Residente.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Veronika Eberle VIOLINO

Nascida na Alemanha, Eberle iniciou seus estudos de violino aos seis anos e aos dez se tornou aluna do Conservatório Richard Strauss. A violinista teve sua estreia internacional aos 16 anos, no Festival de Páscoa de Salzburgo de 2006, junto à Filarmônica de Berlim. Já colaborou com as Sinfônicas de Londres e de Montreal, as Filarmônicas de Munique e de Nova York, a Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdam, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Sinfônica da Rádio de Berlim. Foi Artista da Nova Geração da BBC – Radio 3, de 2011 a 2013, e artista da série “Junge Wilde” no Konzerthaus Dortmund de 2010 a 2012. Recentemente, estreou com a Orquestra do Festival de Budapeste, a Orquestra da Capital de Toulouse, a Sinfônica de Detroit e a Karajan-Akademie, além da Orquestra de Atlanta, da Sinfônica da Rádio Bávara e da Sinfônica de Bournemouth.



Valquíria Gomes SOPRANO

Aperfeiçoou-se em ópera pela Escola Superior de Música Franz Liszt de Weimar, na Alemanha, e nesse país apresentou-se com o JBS Ensemble, o Arcadia Ensemble, a Chorakademie Lübeck, o Coro Sinfônico de Bamberg e a EuropaChorAkademie, realizando turnês em países como China, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia e Itália. Integrou, em Belo Horizonte, o Ars Nova e o Coral Lírico de Minas Gerais. É membro do Coro da Osesp desde 2019.



Fabiana Portas MEZZO SOPRANO

Integrante do Coro da Osesp desde 2003, também atuou como solista junto à Orquestra de Câmara Engenho Barroco, à Orquestra Sinfônica da USP e à UNIOPERA. Participou do coro sacro Audi Coelum e do grupo Lira d'Orfeo. Junto à Osesp, foi solista no oratório Messias HWV 56 de Händel, na *Missa da Coroação* K. 317, de Mozart, e em *Chichester Psalms*, de Leonard Bernstein.



Luiz Guimarães TENOR

Desde 2008, é membro do Coro da Osesp. Foi solista com a Orquestra Acadêmica da Osesp, a Orquestra Jovem de Guarulhos, a Sinfônica Municipal de Santos e a Sinfônica de Santo André. Integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo e a Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Participou do 34º Festival de Inverno de Campos de Jordão e das 7ª e 11ª edições do Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas.



Sabah Teixeira BAIXO

Em seu repertório solo, destacam-se as *Cantatas de Bach*, a *Missa em Sol* de Schubert, a *Missa em Dó* e o *Réquiem* de Mozart. Como solista, cantou com a Sinfônica Municipal de São Paulo, o Audi Coelum e a Orquestra do Theatro São Pedro. Gravou com a Osesp *Almeida Prado: Sinfonia dos Orixás* (Naxos, 2022), álbum vencedor do Prêmio Concerto – Votação do Público. Desde 2002, integra o Coro da Osesp.

Coro da Osesp

REGENTE TITULAR

Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE

Kaique Stumpf

SOPRANOS

Anna Carolina Moura

Eliane Chagas

Erika Muniz

Flávia Kele de Sousa

Giulia Moura

Ji Sook Chang

Marina Pereira

Regiane Martinez MONITORA

Roxana Kostka

Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS

Ana Ganzert

Cely Kozuki

Clarissa Cabral

Cristiane Minczuk

Fabiana Portas

Léa Lacerda

Maria Angélica Leutwiler

Maria Raquel Gaboardi

Mariana Valença

Mônica Weber Bronzati

Patrícia Nacle

Silvana Romani

Solange Ferreira

Vesna Bankovic MONITORA

TENORES

Anderson Luiz De Sousa

Ernani Mathias Rosa

Fábio Vianna Peres

Jabez Lima

Luiz Eduardo Guimarães

Odorico Ramos

Paulo Cerqueira MONITOR

Rúben Araújo

BARÍTONOS E BAIXOS

Aldo Duarte

Fernando Coutinho Ramos

Flavio Borges

Francisco Meira

Israel Mascarenhas

João Vitor Ladeira

Laercio Resende

Sabah Teixeira

PIANISTA CORREPETIDOR

Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

25, 26 E 27 DE SETEMBRO
26 DE SETEMBRO

 [TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Javier Perianes PIANO

Obras de Carlos Gomes,

Edvard Grieg e Hector Berlioz.

28 DE SETEMBRO

Estação Motiva Cultural

Javier Perianes PIANO

Obras de Claude Debussy,

Manuel de Falla e Isaac Albeníz.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP — Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P. 5 VISTA DO CENTRO DE SÃO JOÃO DEL REI. ©THAIS ANDRESSA

P. 7 O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE DACHAU, QUE INSPIRARIA MISERAE. ©PICTURE-ALLIANCE/DPA

P. 9 TCHAIKOVSKY E SUA ESPOSA ANTONINA, EM 1877. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 14 OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 15 CORO DA OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 16 THIERRY FISCHER. ©MARIO DALOIA

P. 17 VERONIKA EBERLE. ©LOUIE THAIN

P. 18 VALQUÍRIA GOMES. ©MARIO DALOIA

P. 18 FABIANA PORTAS. ©MARIO DALOIA

P. 19 LUIZ GUIMARÃES. ©MARIO DALOIA

P. 19 SABAH TEIXEIRA. ©MARIO DALOIA



Os instrumentos contam
diversas histórias.
Inclusive as suas.

o | s | e | p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada do
podcast da Oesp.
Toda semana um episódio novo.

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta
leva o nome de um sentimento. Nesta capa,
usamos Desalento, inspirada pela *Sinfonia nº 4*
de Piotr Ilitch Tchaikovsky.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO